



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Impressões e sentimentos maternos acerca da amamentação do filho nascido pré-termo
<b>Autor</b>	GICELA MARIA NICOLINI
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

O nascimento pré-termo vem acompanhado, muitas vezes, por preocupações e angústias das mães devido à hospitalização do bebê, fragilidade clínica e dificuldades em assumir os cuidados com o filho. A aproximação da alta hospitalar do bebê também é capaz de gerar inseguranças nas mães, devido à perda do apoio da equipe e a necessidade de cuidar sozinha do filho. A amamentação no peito, por sua vez, é considerada importante para o vínculo e interação mãe-bebê e pode sofrer interferências no contexto da prematuridade. Mesmo assim, poucos estudos têm se dedicado a investigação deste processo e das primeiras experiências de amamentação da dupla mãe-filho nascido pré-termo. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar as impressões e sentimentos maternos acerca das primeiras experiências de amamentação no peito do filho nascido pré-termo. Participaram 14 mães de bebês nascidos pré-termo, selecionadas da UTI Neonatal de hospitais públicos de Porto Alegre. As participantes tinham idades entre 19-43 anos e eram de nível socioeconômico baixo. O peso dos bebês no nascimento variou entre 970g e 2250g e a idade gestacional entre 26-35 semanas. As participantes integravam o projeto “*Prematuridade e parentalidade: Do nascimento aos 36 meses de vida do bebê*” – PREPAR (Piccinini, et al., 2012). Foi realizado um estudo de caso coletivo com base em uma entrevista realizada na pré-alta hospitalar do bebê. As respostas maternas foram examinadas através da análise qualitativa dos conteúdos manifestos baseada no referencial psicanalítico, a partir de duas categorias principais: 1) Impressões e sentimentos maternos acerca da amamentação com o filho nascido pré-termo; 2) Impressões e sentimentos maternos acerca das reações e comportamentos do filho nascido pré-termo durante a amamentação. Em relação à primeira categoria, constatou-se nas mães felicidade, satisfação, angústia, medos, dúvidas e sentimento de estranheza frente à amamentação de seus filhos, sendo que apenas duas mães não puderam fazê-lo. Além disso, a amamentação pareceu ter sido vivenciada como mais uma forma de envolvimento e cuidado com o filho nascido pré-termo, durante a internação na UTI Neonatal. Os relatos maternos mostraram também a presença de dificuldades frente ao processo de amamentação, como por exemplo, a resistência do bebê em pegar o seio, a rotina de procedimentos da UTI Neonatal e a redução da produção de leite. Os resultados apontaram também para a presença de preocupações e expectativas maternas frente à amamentação no peito após a alta do filho. Com relação à segunda categoria, constatou-se que, assim como as mães, alguns bebês apresentaram dificuldades frente à amamentação devido a sua fragilidade clínica, interferindo no processo de amamentação no peito. Mesmo assim, a maioria das mães referiu perceber os movimentos de interação e comunicação do filho durante a amamentação. Estes resultados apoiam a expectativa inicial de que o processo de amamentação no peito é um desafio para as mães de bebês nascidos pré-termo, devido à hospitalização e rotina da UTI Neonatal, aos medos, preocupações e as fragilidades clínicas do bebê. Sendo assim, ressalta-se a importância destas mães serem acompanhadas psicologicamente pela equipe.